

IMPRESSO

CPMTRATP Nº 3956791
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

L . E . T . U . R . A . S

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Ano II - Nº 15

Suplemento Cultural
Maio/junho/1995

*Yes,
nos temos
cinema*

✓ 100 anos

Zuléka, a formiga sapeca



Notícia de Televisão

■ Jacinto Guerra

Hoje à tarde, frente à rampa do Congresso Nacional, ocorreu um fato inusitado. Protegidos do sol e do sereno pelas duas bacias do Niemeyer, os senhores deputados e senadores discutiam e votavam as matérias do maior interesse nacional. Enquanto isto, lá fora acontece o inesperado.

O perigo surgiu de repente. Cidadãos que se dirigiam ao Senado e à Câmara dos Deputados foram vítimas de ataques aéreos rápidos e fulminantes. Não se trata de ficção: vi com os meus próprios olhos, na televisão. Parecia um ataque planejado. Muita gente entra em pânico. Gritos. Correrias. A televisão filmou tudo. Uma beleza de reportagem.

A mais ilustre vítima desse ataque de seres alados foi Sua Excelência o deputado Roberto Freire, líder do governo, ex-candidato à Presidência da República e um dos parlamentares de maior prestígio em Pernambuco e no país inteiro.

A confusão foi tanta que algumas

peçoas chegaram a imaginar coisas tipo invasão de extraterrestres. Não era nada disto. Outras, muito assustadas, lembraram-se do filme *Os Pássaros*, do cineasta inglês Alfred Hitchcock, um clássico do suspense que amedrontou milhões de pessoas no mundo inteiro.

Mas vamos ao que realmente aconteceu em Brasília, porque as câmeras de televisão filmaram tudo, para bem informar os brasileiros do Oiapoque ao Chuí. Foi o seguinte: um bando de passarinhos começou a fazer vôos rasantes atacando as pessoas, sem mais nem menos. Cada um se defendia a seu modo. Uma senhora fez um escudo com a sombrinha aberta e ficou zanzando feito barata tonta. Um sujeito correu tanto que atravessou uma porta de vidro da Câmara dos Deputados. Felizmente não se machucou muito e foi atendido no Hospital de Base. Outro cidadão, de

terno e gravata, saiu rastejando no gramado como se estivesse em exercício de guerra. Uma passeata de trabalhadores desorganizou-se por causa dos ataques aéreos. Com razão. Olha que bicada de passarinho não é brincadeira! O sujeito pode até ficar cego. Foi uma loucura!

Mas, como Deus é brasileiro, apareceu um salvador da Pátria. Um funcionário público chamado Francisco de Assis enfrentou a situação e, calmamente, chegou ao canteiro central dos jardins do Congresso, de lá resgatando um filhote de passarinho preso no meio dos espinhos de coroa de Cristo. Como São Francisco de Assis, ele cuidou de levar o passarinho para o prazer de voar e de brincar.

Depois o caso foi esclarecido pela Polícia Federal: para proteger o filho, dona Passarinha foi ao ataque, com apoio do marido e de seus companheiros e correligionários.

Dezembro de 1992



ANA CAÇADOR